

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA AULA COMUNICATIVA DE LÍNGUA INGLESA

Dênis Carlos Santos de Jesus (UFS)

Michele Almeida dos Santos (UFS)

INTRODUÇÃO

O aprendizado de uma língua inglesa tornou-se muito importante para o mundo globalizado. Ele é uma ferramenta que promove a comunicação e o acesso à informação, e seu domínio pode garantir oportunidades profissionais. Sendo assim,

a sociedade brasileira reconhece um valor educacional formativo na experiência de aprender outras línguas na escola. Reconhece esse bem cultural ao garantir de alguma forma a presença da disciplina Língua Estrangeira no currículo e mesmo quando duvida da eficácia do ensino escolar e leva seus filhos e a si mesma para aprender línguas em escolas e institutos particulares de idiomas.” (ALMEIDA FILHO, 2005, p.7)

Nas escolas o conhecimento de língua inglesa restringe-se apenas em ensinar regras gramaticais e/ou traduções de textos. Sendo assim, professores enchem o quadro de estruturas gramaticais e nessa realidade, ainda acabam dizendo que ensinam língua inglesa. Embora se saiba há muito tempo que não se aprende uma língua baseada apenas na questão de suas regras gramaticais, este ainda é o método como vem sendo ministrado essa disciplina.

Neste artigo nós não estamos desprezando as estruturas gramaticais porque elas também são importantes, mas é considerando que ensinar apenas as estruturas, o aluno não vai adquirir o conhecimento da língua e sim sobre a língua, o que implica a competência comunicativa.

Trataremos inicialmente sobre os PCN e OCEM, esclarecendo alguns pontos sobre a aula de língua estrangeira na escola. Em seguida, da Abordagem Comunicativa procurando analisar a boa oportunidade que os alunos poderiam ter, praticando o ensino comunicativo. E por último, falaremos acerca da prática comunicativa na sala de aula.

O QUE DIZEM OS PCN E AS OCEM

De acordo com os PCN (parâmetros curriculares nacionais) de Língua Estrangeira, que são orientações de como deveria ser ensinada uma língua estrangeira no ensino fundamental, permite que o professor escolha segui-las ou não, tendo como principais objetivos: levar os alunos a serem capazes de compreender a cidadania como participação social e política, posicionando-se de maneira crítica nas diferentes situações sociais e utilizar as diferentes linguagens como meio para produzir, comunicar e expressar suas idéias.

Seguindo sua lógica, os PCN acreditam que a habilidade de leitura seria a mais apropriada para ser abordada em sala de aula visando uma educação lingüística de qualidade, porém fica claro para os leitores que a escolha dessa habilidade não exclui as demais dependendo das condições em contexto com a finalidade de aumentar a consciência lingüística do aluno (sons da língua, valores estéticos, assim como polidez, saudações e linguagem da sala de aula). No entanto, esses parâmetros deixam bem explícitos que apesar de haver alguns aspectos lúdicos por meio da língua oral, a própria não é vista como relevante para o ensino de língua estrangeira.

As OCEM (orientações curriculares para o ensino médio) é um documento que tem como um de seus objetivos a reflexão sobre a função educacional do ensino de Línguas Estrangeiras e ressalta a importância dessas. Esse documento propõe o desenvolvimento do ensino da comunicação oral, prática da escrita, dando um pouco mais de ênfase na leitura, porém as três são vistas como importantes para serem trabalhadas ao longo dos três anos de ensino médio.

Com relação à comunicação oral, de acordo com as OCEM, a deve ser realizada em contextos significativos dependendo das necessidades regionais formulando determinados diálogos para cada contexto e nível. Assim, o aluno poderá incluir aos poucos algumas noções básicas de cumprimentos, pedidos de ajuda, troca de informações, despedidas e outros ao mesmo tempo em que aprende alguns aspectos lingüísticos como tempos verbais e níveis de formalidade.

Portanto, é possível observar que há uma pequena discordância entre os documentos que regem o ensino fundamental e médio onde só neste último o valor da

aula comunicativa é devidamente aplicado. Porém não é o que ocorre em muitas escolas devido a alguns fatores como por exemplo: salas de aula superlotadas; professores que não possuem a capacidade de conduzir uma aula comunicativa, utilizando sua consciência política com um bom domínio do idioma (oral e escrito) e uma formação pedagógica sólida capaz de fazer o aluno integrante daquela aula.

A ABORDAGEM COMUNICATIVA

A abordagem Comunicativa desenvolveu-se nas duas últimas décadas do século XX e resultou de uma alteração ocorrida ao nível da concepção e formulação do conceito de “Língua” (Teoria da língua). Se até ai, a língua era entendida como uma estrutura, uma hierarquia organizada de elementos e unidades lingüísticas a partir desta data a mesma passou a ser vista e entendida, essencialmente, como um veículo de comunicação de significados e de interação social. (ROQUE, 2010, p. 21).

Esta abordagem propõe que o aluno deva aprender a se comunicar na língua estrangeira através de um processo de interação com outros alunos e com o professor. Embora ocorra em grande parte em sala de aula, o processo de aprendizagem da língua deve estar voltado à preparação do aluno para lidar com situações comunicativas na vida real. Portanto, o uso de materiais autênticos é fundamental.

Outro ponto de grande importância nesta abordagem é conscientizar o aluno sobre seu próprio processo de aprendizagem para que ele crie mecanismos de emancipação em relação ao professor e aperfeiçoe sua aprendizagem segundo seu estilo e motivações. Desta forma, enfatiza-se um ensino que tem o aluno como centro através da valorização de sua própria experiência, enriquecendo o aprendizado em sala de aula. ALMEIDA FILHO (2005, pg. 48) dá exemplos de aprendizagem comunicativa:

Exemplos de aprendizagem comunicativa

1. poder desempenhar uma seqüência de atos: cumprimentos, socialização casual (fática), convite, arranjos e despedida;
2. descrever com a ajuda de um objeto ou sua representação o funcionamento de um aparelho ou experimento.

3. aprender o sistema ecológico da Amazônia via a língua-alvo que se está aprendendo e no andamento sistematizar essa L no que for necessário para facilitar ou solidificar o processo de aprender;

4. calibrar um início de conversa com um superior ou desconhecido para atuar no registro certo.

(ALMEIDA FILHO, 2005, p. 48)

Assim, a definição dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula parte da perspectiva da realidade comunicativa, que apresenta uma variedade de possibilidades relacionadas às situações comunicativas, ao léxico e às estruturas lingüísticas utilizadas para trabalhar um determinado conteúdo funcional.

Com a tentativa de preparar o aluno de maneira mais eficaz e satisfazer as exigências de uma comunicação real, a Abordagem Comunicativa parte do pressuposto de que para aprender a língua alvo, há necessidade de praticá-la constantemente, e que os processos comunicativos são tão importantes quanto às formas lingüísticas, que por sua vez estão subordinadas ao significado.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira baseada na Abordagem Comunicativa ressalta a necessidade de ir mais além da simples transmissão e aquisição de conhecimentos gramaticais, pois se tem como objetivo permitir ao aluno comunicar-se na língua estrangeira nas diversas situações comunicativas.

A PRÁTICA COMUNICATIVA NA SALA DE AULA

Ultimamente o que se pode observar nas aulas de Língua Estrangeira, principalmente de Língua Inglesa segundo relatos de adolescentes que estudam no ensino médio ou crianças do ensino fundamental são aulas com números reduzidos de horas, com carência de professores com formação lingüística e pedagógica dificultando a capacitação do aluno fazendo com que as aulas assumam uma feição monótona e repetitiva, inclusive com o ensino massivo apenas da gramática.

As aulas que têm como base principalmente a gramática possuem além dos seus exercícios mecânicos, ausência de levantamentos sobre necessidades e desejos dos alunos com materiais que não os provocam, problematizam ou informam. Percebe-se claramente que seu objetivo é apenas baseado em passar conteúdo sem a preocupação de observar se o aluno realmente está aprendendo ou se o próprio está participando da aula, expressando suas opiniões, etc. (Almeida Filho, 2005 p. 36).

Em contraposição, as aulas que possuem um caráter comunicativo se preocupam principalmente com os sentimentos dos alunos, pois através do filtro afetivo, que é uma das características onde é o momento em que o aluno pode apresentar motivação ou não, autoconfiança, ansiedade, medo de errar perante colegas ou outras possíveis variáveis afetivas pode-se verificar muitas vezes que interfere no processo de aquisição de uma língua.

“[...] ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da Língua Estrangeira” (Almeida Filho, 2005 p. 42). Seguindo essa frase podemos ter uma pequena idéia de como deveria ser a prática comunicativa na sala de aula, pois essa prática preza pela significação e relevância das mensagens contidas nos textos, diálogos e exercícios, pelo reconhecimento do “erro” que é visto agora como sinais de crescimento e pela atenção a variáveis afetivas que são comumente encontradas nas escolas, fazendo parte disso: a timidez, o cansaço, motivação insuficiente e outros citados anteriormente.

Além das possíveis situações positivas que podemos encontrar em uma aula comunicativa, há ainda a questão de certa liberdade que o professor adquire explorando sua criatividade acrescentando jogos, brincando com palavras a fim de tornar a aprendizagem mais atraente, pois de acordo com Crystal (1995) “a visão criativa aguça a percepção lingüística, promove a autoconfiança dos usuários e lhes nutre o sentimento de que não só partilham, mas possuem aquele idioma”.

Portanto a criatividade é uma ferramenta de suma importância no processo de ensino/aprendizagem podendo ainda adicionar o ensino da gramática por meio da aplicação indutiva, ou seja, o aluno aprende o conteúdo através de exemplos, de observações compreendendo a gramática existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, observamos que a abordagem comunicativa não pode ser deixada de lado quando se fala em ensinar uma língua estrangeira, pois a própria consegue, não apenas explorar estruturas gramaticais, mas, também trabalhar conteúdos explorando o máximo possível de conhecimento para a aquisição da língua.

Pensando nisso, são formadas também nesse processo, situações em que o aluno possa se expressar, ou seja, em uma aula comunicativa é possível dar voz a ele através do seu conhecimento de mundo para melhor contribuir para aquela aula, fazendo com que o mesmo sinta que faz parte daquele relacionamento entre a língua, professor e aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 4ª Ed. 2005.

CRYSTAL, David. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. Cambridge University Press, 1995.

ROQUE, Vitor A.B. **Uma reflexão sobre a abordagem comunicativa do ensino aprendizagem de línguas**.

Disponível no site: www.multiculturas.com/textos/abord_comunicativaVitor-Roque.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**/Secretaria de Educação Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. P.239 (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).